

## Pagando com uma outra Moeda

*Ministerio de Lingua Portuguesa da Segunda Igreja Batista de Richmond, VA*

### Mateus 18:21-35

Algumas passagens na Biblia requerem uma segunda, as vezes uma terceira, quarta, quinta, sexta, setima, as vezes ate dez olhadas para que nos possamos ter uma ideia sobre o assunto que o autor esta falando, o que parece nao ser o caso desta passagem que acabamos de ler aqui em Mateus 18:21-35. Nesta passagem fica claro de que a conversa que Jesus estava tendo com Pedro era sobre perdao. Mateus nos conta de que Pedro chegou para Jesus e perguntou: *“Senhor, quantas vezes deverei perdoar a meu irmao quando ele pecar contra mim? Ate sete vezes? Ao que Jesus respondeu: “ Eu lhe dido: nao ate sete, mas ate setenta vezes sete.”* Ou seja, Jesus estava dizendo a Pedro de que nos deveriamos perdoar 490 vezes. Wow!!! Perdoar alguem 490 vezes, parece ser um valor um pouco elevado, ainda mais se levarmos em consideracao de que durante o curso da nossa vida aqui na terra nao sera apenas uma pessoa a quem nos iremos perdoar, mas concerteza algumas dezenas. Perdoar 490 vezs cada pessoa, eu acredito que nao sera uma tarefa muito facil para nenhum de nos.

Todos nos sabemos de que devemos perdoar ao nosso proximo. O perdao e um dos maiores ensinamentos Biblicos. A Biblia nos ensina atraves de varios textos de que

nos devemos perdoar aqueles que nos ofendem, aqueles que nos fazem mal. Jesus mesmo se preocupou em nos ensinar sobre o perdão. Ao nos ensinar como deveríamos orar Jesus lembrou de mencionar o perdão em sua oração do Pai nosso quando disse: *“E perdoa os nossos pecados assim como nós também perdoamos aqueles que nos tem ofendido.”*

Mas todos nós sabemos que perdoar não é algo tão fácil. Na realidade perdoar talvez seja uma das coisas mais difíceis de se fazer na vida. Existem pessoas que carregam consigo magoas de outras pessoas por décadas simplesmente porque não conseguem perdoar. Perdoar é muito difícil, mas por que será que perdoar é algo tão difícil assim? Por que nós simplesmente não perdoarmos e pronto?

Porque normalmente o perdão está ligado a alguma magoa que sentimos de alguém por este alguém ter feito alguma coisa conosco. Quando alguém faz alguma coisa conosco não é o nosso pé, ou a nossa mão que fica magoada ou ferida, mas quando alguém faz alguma coisa comigo são as minhas emoções que ficam magoadas e feridas. É por esta razão que às vezes perdoar é tão difícil. Nós nos sentimos completamente magoados e feridos para poder pensar em perdoar alguém que nos machucou. Quando as nossas emoções são feridas nós nos sentimos tristes, desapontados, desolados, e até muitas vezes injusticados e quando pensamos em revidar o que foi feito conosco.

Quando temos as nossas emoções e os nossos sentimentos feridos normalmente o primeiro pensamento que nos vem à mente é “eu não posso deixar isso ficar barato. Eu preciso fazer alguma coisa.” “Eu preciso revidar. Eu preciso fazer a mesma coisa que fizeram comigo assim eu ficarei, como se costuma dizer lá em Fortaleza com a minha alma lavada e enxaguada.” Eu preciso pagar com a mesma moeda.” Funciona como uma defesa pessoal.

Na história que lemos hoje nos vimos Jesus explicando a Pedro sobre o perdão. Jesus conta uma parábola para tentar explicar para Pedro sobre um Rei que desejava acertar contas com seus servos. Jesus disse a Pedro:

*Por isso, o Reino dos céus pode comparar-se a um certo rei que quis fazer contas com os seus servos; <sup>24</sup> e, começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos. <sup>25</sup> E, não tendo ele com que pagar, o seu senhor mandou que ele, e sua mulher, e seus filhos fossem vendidos, com tudo quanto tinha, para que a dívida se lhe pagasse. <sup>26</sup> Então, aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, sê generoso para comigo, e tudo te pagarei. <sup>27</sup> Então, o senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, soltou-o e perdoou-lhe a dívida. <sup>28</sup> Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos que lhe devia cem dinheiros e, lançando mão dele, sufocava-o, dizendo: Paga-me o que me deves. <sup>29</sup> Então, o seu companheiro, prostrando-se a seus pés, rogava-lhe, dizendo: Sê generoso para comigo, e tudo te pagarei. <sup>30</sup> Ele, porém, não quis; antes, foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida. <sup>31</sup> Vendo, pois, os seus conservos o que acontecia, contristaram-se muito e*

*foram declarar ao seu senhor tudo o que se passara. <sup>32</sup> Então, o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste. <sup>33</sup> Não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti? <sup>34</sup> E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que devia.<sup>35</sup> Assim vos fará também meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas.*

Eu nao sei se os irmaos perceberam, mas eu usei uma versao diferente da versao que eu costume normalmente usar. Eu usei a versao de Almeida porque depois de ler algumas outras versoes eu encontrei nesta versao alguns numeros que eu achei bastante significativos para a nossa mensagem.

Os numeros apresentados aqui nesta passagem sao impressionantes. Na parabola Jesus conta de que o primeiro servo devia ao rei dez mil talentos. Dez mil talentos era o equivalente a quinze anos de trabalho. Dez mil talentos era o salario que um trabalhador receberia em quinze anos. Seria importante tambem mencionar de que naquela cidade o valor dos impostos recolhidos por ano nao passava de novecentos talentos de maneira tal de que dez mil talentos seria um valor quase que incalculavel dentro daquela realidade. Dez mil talentos seria portanto um debito completamente impossivel de ser pago. Dez mil talentos era muito dinheiro!!!

Porem o debito que o outro servo tinha com aquele servo era bem menor se comparado com o valor do debito que o primeiro servo tinha com o rei. O valor que o Segundo servo devia era de cem dinheiros o que era o equivalente a cem dias de trabalho, ou seja, tres meses e uma semana. Portanto o que o primeiro servo devia ao rei levaria, se fosse ser pago o equivalente a quinze anos de trabalho e o que o segundo servo devia a um outro servo levaria o equivalente a tres meses e uma semana de trabalho. Uma diferenca impressionante.

E interessante de que o rei perdou o servo que devia um valor impossivel de ser pago, mas o servo, que tambem era servo, nao perdou uma quantia que poderia ser paga e quase que insignificante se comparado com a que ele devia ao seu servo. O Rei perdou a enorme divida do seu servo, mas o servo nao perdou a divida do seu servo assim como Deus fez conosco.

Deus perdou e continua a perdoando todas as nossas falhas, todos os nossos pecados. O nosso debito para com Deus e completamente impagavel, nos nunca poderemos pagar a Deus pelo que Ele fez e continua a fazer por nos, mas infelizmente parece que para muitos de nos isso nao e o bastante para nos tambem reconhecer os limites do nosso proximo e entender de que ele assim como eu tambem nao e perfeito e peca. Muitas vezes nos desejamos que Deus nos perdoe, mas nos nao queremos perdoar ao nosso proximo, mas queremos retribuir a ofensa com a mesma moeda nos esquecendo de que Deus nao faz assim conosco.

Perdoar, ao contrario do que muita gente pensa, nao e esquecer a ofenca, mas lembrar dela sem que ela nos ofenda. Perdoar e dizer: eu poderia condenar voce, mas eu nao te condeno. Perdoar e da para pessoa o que ela nao merece, perdoar e pagar com uma outra moeda.

Na parabola que Jesus contou a Pedro sobre o perdao o rei ficou muito chateado quando soube que o seu servo a quem ele havia perdoado a divida nao perdou a divida co seu outro servo e por isso mandou que o prendesse ate que ele pagasse tudo o que devia.

E claro que Deus jamais iria fazer isso conosco, porque o perdao de Deus nao esta condicionado as nossas acoes, mas a sua propria vontade, foi da livre e espontania vontade de Deus nos enviar Jesus Cristo para que atraves Dele nos recebessemos o nosso perdao por todas as nossas falhas, por todos os nossos pecados.

Que este ato de Deus em nos ter enviado Jesus Cristo para perdoar todos os nossos pecados, todas as nossas falhas possa nao apenas nos motivar, mas tambem nos constranger cada vez que pensarmos em pagar alguem com a mesma moeda. Amem.

Valter Sorrentino @ 2017

